



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Fatores associados à sepse neonatal tardia em pré-termos com peso inferior a 1500g em um hospital universitário
Autor	MICHELLE HILLIG SCHMIDT
Orientador	MARIA LUZIA CHOLLOPETZ DA CUNHA

RESUMO

A sepse é definida como uma síndrome clínica associada à resposta inflamatória sistêmica (HERRMANN, 2008), entretanto a sepse neonatal tardia é caracterizada através do aparecimento de sinais ou sintomas a partir do quarto dia de vida (CECCON,2008). O recém nascido (RN) esta propenso a desenvolver sepse tardia tanto por fatores intrínsecos relacionados à imaturidade imunológica e as barreiras protetoras, quanto a aspectos extrínsecos devido as diversas intervenções associadas à internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (MUSSI, 2005). Considera-se que esta síndrome possui causas multifatoriais e fatores de riscos, os resultados observados poderão auxiliar na elaboração de estratégias de prevenção. O objetivo geral deste estudo é compreender o desenvolvimento de sepse neonatal tardia em pré-termos com peso inferior a 1500g. Estudo de coorte prospectiva, cuja população é composta por recém-nascidos pré-termo nascidos com peso inferior a 1500 g. O estudo teve início em janeiro de 2014 e tem previsão de término para julho de 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre através do número 120361.Os princípios éticos serão garantidos aos participantes através da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados parciais incluem 38 pacientes na pesquisa, destes 26 (68,4%) são do sexo feminino e 12 (31,5%) do sexo masculino. A procedência foi de 21 (55,2%) de Porto Alegre, 10 (26,3) da Região Metropolitana de Porto Alegre e 7 (18,4%) de outras regiões do Estado. Quanto ao tipo de parto prevaleceu 76,3% de cesariana. A média de peso foi de 1075 gramas (± 260). Sendo a média da idade gestacional de 30 semanas ($\pm 2,5$). A média do Apgar no primeiro minuto de vida foi de 5 ($\pm 2,5$) e no quinto minuto de 7 (± 2). O pré-natal foi realizado em 35 (92,10%) dos casos com uma média é de 5 consultas (± 2). A média de permanência na UTIN foi de 43 dias. Da amostra 18 (44,7%) pré-termos desenvolveram a sepse tardia. Cateteres venosos centrais foram utilizados em 97,3% dos RN. Conclui-se que a sepse tardia é um desfecho que pode estar associado à longa permanência do pré-termo em UTIN. Os resultados evidenciam a prevalência de cateteres venosos centrais nos pré-termos, esses procedimentos invasivos favorecem o risco para infecções.Cuidados de enfermagem relativos à prevenção de infecções devem estar presentes em todos os procedimentos realizados com os prematuros durante a hospitalização.

REFERÊNCIAS

CECCON, Maria Esther Jurfest Rivero. Novas Perspectivas na Sepse Neonatal. **Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p.198-202, 2008. Disponível em: <<http://pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/1265.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2013.

HERRMANN, Délia Maria de Moura Lima; AMARAL, Lívia Maria Borges; ALMEIDA, Suzana Cabral. Fatores de risco para o desenvolvimento de Sepse Neonatal tardia em uma unidade de terapia intensiva. **Pediatria**, São Paulo, v. 30, n. 4, p.228-236, 2008. Disponível em: <<http://pediatriasaopaulo.usp.br/upload/pdf/1269.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2014.

MUSSI-PINHATA, Marisa M.; REGO, Maria A. C.. Particularidades imunológicas do pré-termo extremo: um desafio para a prevenção da sepse hospitalar. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 1, p.S59-S68, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000200008&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 jun. 2014.